

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 »
Para o Brazil, por anno	2\$100 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

AINDA!

Declarada a guerra entre liberaes e reaccionarios após a tentativa de rapto na pessoa da sr.ª D. Rosa Calmon, saimos tambem a campo e collocámo-nos abertamente ao lado d'aquelles.

Atacámos os jesuitas, pedimos a sua expulsão, assim como pedimos o encerramento dos conventos.

Justificando o nosso pedido, mostrámos a todos o que é o jesuita e o que são os conventos.

Ao grito de alarme soltado pelos liberaes, tocaram os reaccionarios a unir fileiras.

Hypocritas, mentirosos e falsarios, mais uma vez puzeram em pratica os seus processos de combate, fazendo vêr ao povo e a uma grande parte do clero secular que a nossa campanha os visava não só a elles, mas tambem á Egreja e seus sacerdotes.

Protestámos contra a infamia, dizendo e repetindo ainda hoje, como o repetiremos amanhã e sempre, que esta questão nada tem que vêr com o clero portuguez nem com a Egreja.

Duvidaram da nossa affirmacão?

Não o sabemos, não importa mesmo sabel-o.

Trabalhando, como trabalhamos, á luz do dia, a nossa campanha é muito franca, muito leal.

Precisavamos, pois, fazer saber aos menos instruidos quem era o inimigo que combatiamos, precisamos mostrar ao clero secular que devia estar prevenido contra todos os ardis, contra todas as manhas dos jesuitas.

A primeira parte da nossa missão julgamol-a cumprida.

Resta-nos cumprir a segunda parte e é isso o que vamos fazer.

No artigo editorial do nosso numero 187, diziamos:—

«A nossa guerra, a guerra em que toda a familia liberal se acha empenhada é sómente ao—Jesuita!—Há padres que os defendem, que defendem as madres e os conventos?»

D'accordo que os haja, mas a esses consideramol-os como cumpridos d'aquelles e então a nossa campanha atinge-os certamente.

Mas ao padre que prêga a verdadeira doutrina do martyr do Golpho, ao padre que trabalha e sofre, ao padre que cuidadosa, paternalmente, pastorea as almas, ao padre bom e liberal, a esse não pôde por fórma nenhuma attingil-o o nosso ataque.

Esse está ao nosso lado, esse é crédor do nosso respeito.»

Não serão bem explicitas, bem catheticas as affirmacões que ahi se lêem?

É possível.

E por isso, n'essa duvida, não hesitamos em mostrar aos dignos sacerdotes que por diferentes consideracões que não vêem para o caso, assignaram as representacões dos jesuitas com o Patriarcha á frente, que foram mais uma vez victimas da sua boa fé, ou que leviana e impensadamente andaram em assumpto de tão complexa gravidade.

É para que essa demonstracão seja completa, para que ella não possa ser classificada de suspeita, é á propria classe sacerdotal, é á imprensa religiosa que iremos buscar-a.

Falla um respeitavel sacerdote:—

«Eu venho para a «Alliança» com a mesma paz interior que um soldado tem ao entrar na fortaleza que lhe defende a vida contra os tiros do inimigo: venho, pois, com o coração e com a razão, sem o vinco d'uma convencão ou d'uma mentira, e ainda conscio, felizmente, de que represento o pensar e o sentir do clero nacional, do verdadeiro clero nacional, do verdadeiro clero, do que trabalha e sofre, affastado de casas opulentas, de «faceis dedicacões apparatusas», mas por isso mesmo sempre pelear pela Fé, entre os pobres, de que é o amparo e o consolo.

A laboriosa e liberal cidade do Porto—e que tambem é religiosissima, como baluarte immortal da Virgem—anda ha dias sobre saltada por tumultos que a envergonham.

Tem corrido já até o sangue e nas ruas e praças tem resoado o clamor angustioso dos que pedem que se respeitem as leis do paiz e o grito faccioso dos que porfiam em perturbar, sob o pretext-

to de que uma senhora é violentada nos seus desejos monasticos a paz d'uma familia e d'uma cidade inteira.

O jesuita—não o jesuita de Santo Ignacio de Loyola—mas o jesuita que soffreu o anathema justiciero de Clemente XIV, acaba de mostrar duas tristes verdades: primeiro, que predomina, em prejuizo do clero que trabalha; e segundo, que não é injustamente accusado de perfido e de cavilloso, de inimigo das sociedades, onde vive, a despeito mesmo das respectivas leis.

Corre sangue? Perturba-se uma cidade e até um paiz inteiro? Desacreditam o christianismo?

Que lhes importa isso aos parasitas? Trabalham elles porventura? Acaso são elles quem pastorea as almas? Não são elles simplesmente os directores espirituales dos poderes? Não estão elles habituados sempre a despertar o povo, de que fazem instrumento da sua opulencia e poderio? Que lhes importa o paiz?

Pois bem, sr. redactor: á indignação dos honrados cidadãos do Porto avassalla hoje tambem todos os espiritos dos verdadeiros ecclesiasticos portuguezes!

Espero que a «Alliança», órgão do clero pobre opprimido, perfilhe este protesto e se é preciso que o meu humilde nome garanta a verdade e vehemencia d'elle se isso é absolutamente indispensavel que o meu nome se leia abaixo d'estas linhas sinceras, embora nullas de valor, e todas as perseguições que vou soffrer as terei na conta de provações gostosissimas do calix de fel que o mundo corrupto de hoje chega aos labios de todos aquelles que no meio de tão infame cynismo, ainda ousam crêr em Jesus Christo e na sua Egreja!

De v. devotado admirador
Padre João Dias.»

Eis, como este respeitavel sacerdote aprecia a questão

Quem haverá que ao lêr o que ahi fica transcripto se não sintam bem, se não enthusiasme e que não diga—eis o protesto digno d'um padre simples e crente!

CARTA DE LISBOA

25 de Abril.

Mens bons leitores:

O decreto de 10 de Março ultimo, que já appellidáramos de poeira e serviu para fazer o inquerito liberal, acaba de ter o seu epilogo no tristemente celebre decreto dictatorial—com o parlamento aberto!!!—de 18 do corrente legalisando, no-tem bem, as congregações religiosas

de ensino e beneficencia, e com excepção das que menos mal produziam ás contemplativas, quando umas e outras estavam supprimidas, condemnadas por leis vigentes!!!

O que ha de resultar de tudo isto é facil de prever. O governo em lugar de velar pela Liberdade dando cumprimento ás leis, ludibria, illude e attenta contra essas leis com decretos dictatoriales—com o parlamento aberto—e entrega, qual Judas, a Liberdade manietada nas mãos dos seus inimigos mais cruéis!

O governo só tem energia para os jornaes mais queridos do povo, como o «Mundo» exactamente porque elle diz o que o povo sente e applaude. Não é amigo do povo, mas sim seu algoz. Está com a reacção e consequentemente contra a maioria do paiz.

Poucos jornaes, felizmente, bendizem a obra do governo na questão religiosa e esses mesmos são os seus órgãos e dois ou tres que a respeito de civismo, temos conversado.

O governo resolvendo o assumpto em questão pela fórma como o fez arruina as instituções que diz defender e produz o descontentamento dos liberaes que se lançarão abertamente na esteira de quem com mais tino os defende do ataque do ultramontanismo.

O decreto de 10 de Março já não era sério e ainda por cima vem o decreto ultimo que apagou todas as esperanças da opinião liberal do paiz, que representa a maioria que chegou ainda a esperar obra acciada.

Onde estão as promessas do chefe do estado?

Onde as promessas do governo? Tudo ao sabôr da infame seita de Loyola.

Antes que queiramos, leitores amigos, tratar d'outros assumptos que por aqui occorrem a todo o momento, dignos de apontar, não nos é possível por enquanto fazel-o, porque a questão religiosa tende a reaccender cada vez mais o espirito publico novamente revoltado com o decreto governamental.

O procedimento do governo n'esta grave questão, regularisando o que devia ser banido e expulso, obriga-nos a estar de atalaia e não deixar que as poucas liberdades que usufruimos vão na corrente da reacção que tudo vae avassallando.

O governo blasona de liberal e diz ao rei que é em defeza da liberdade que pede a promulgacão do decreto de 18 do corrente!

Quando é que se viu que estando o parlamento aberto, bom ou

Manuel Caetano da Silva (Successor, Albino Caetano da Silva)
Praça do Commercio, 11 — COIMBRA

mau, com valor ou sem elle, os governos decretassem medidas em dictadura como esta?

Nunca, jamais em tempo algum.

Não se póde admittir que vivendo-se n'um regimen liberal (que nada d'isso tem) se esteja favorecendo escandalosamente os adeptos do fanatismo religioso e do regimen absolutista.

Suffrear a liberdade, protegendo a reacção, é provocar a justa indignação d'um povo que mais cedo ou mais tarde ha de triumphar d'esta oligarchia auctoritaria e provocante.

J. B. da Silva Almeida.

Foi agraciado com a commenda de N. S. da Conceição, o ex.^{mo} sr. D.^r Eduardo Pereira da Silva Correia, muito digno reitor da freguezia de Castanheira de Pera.

Por tão honrosa, como merecida distincção que a sua ex.^a acaba de ser conferida, felicitamol-o muito sinceramente, como admiradores que somos, de tão illustre cavalheiro.

Apprehensão de phosphoros

A guarda fiscal apprehendeu na ponte sobre o Cavado, em Barcellos, um carro de bois que se dirigia para o Porto, conduzindo 240 grosas de caixas de phosphoros, dos de *espera gallego*, de fabrico clandestino.

A multa a pagar importa em reis 310\$000.

E a companhia a gir-se, não cumprindo com o contracto!

Teem estado em Villas de Pedro e retiraram para Cuba e Loule, os negociantes, srs. Joaquim d'Abreu, Antonio Henriques e Manuel Henriques.

Cambio no Brazil

Sobre Londres tem seguido as taxas de 11,9/16 a 11,21/32, sendo o custo da L^a a esta 20.588 e aquella 20.756, regulando assim a 324 % sobre Portugal e sobre Paris a 802 reis.

No nosso paiz tem regulado as taxas de 37,1/32 a 37,7/16, sendo o custo da L^a a esta taxa 6\$410 e aquella 6\$481 reis.

Veio passar alguns dias no lugar do Sobreiro, terra da sua naturalidade e freguezia de Pedrogam Grande, o nosso presado assignante, sr. João Luiz Sobreiro, conceituado negociante em Villar Secco (Nellas), para onde já retirou.

Hydrophobia

Na freguezia de Frades, concelho de Pova de Lanhoso, fallecen ha dias um rapaz de 17 annos d'idade, victimado pela hydrophobia.

O infeliz fóra mordido por um cão raivoso, recebendo curativo no Instituto Pasteur, do Porto.

Porém, ou porque não fosse logo submitter-se ao tratamento, ou porque não cumprisse religiosamente as prescripções que lhe deram, o certo é que acabou os seus dias no meio de horroroso soffrimento.

Theatro-Club

No domingo preterito, realisou o Grupo Dramatico Figueiroense a recita que estava annunciada e de que demos o programma no nosso ultimo numero.

A concorrência foi mais que regular, e o desempenho do espectáculo foi de fórma a conservar os bons creditos de que já gosa este grupo de amadores, de quem já aqui temos feito como sabemos a nossa apreciação e aptidão para a scena, de cada um que o compõe.

Muito contribuiu para que os que concorreram a esta diversão passassem uma noite tão agradável, os bem executados trechos de musica, pela pequena orchestra, regida pelo sr. Philippe José da Cruz.

No domingo, 5 do proximo mez de maio, tem logar a segunda recita, de que aqui já demos noticia.

Pombal.

Esteve entre nós o conhecido actor-imitador Vargas, exhibindo os seus trabalhos nas salas do Gremio Literario Recreativo.

Como sempre, fez-se applaudir bastante.

—Tem passado bastante incommodada a esposa do nosso amigo sr. José Nunes d'Ascensão, digno regente da Philharmonica Pombalense.

Por tal motivo tem aqui estado seu filho, o sr. Carlos Ascensão, subdirector da Companhia dos Tabacos.

—Em serviço do tribunal, estiveram n'esta villa os srs. D.^{rs} Elycio Ruas, intelligente advogado em Soure e o grande parlamentar Affonso Costa, lente da Universidade.

—O nosso presado amigo Rev.^o Joaquim Pessoa de Andrade Campos, illustrado prior da freguezia do Lourical, d'este concelho, foi agraciado com a commenda da Conceição, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

E nada mais por hoje.

Clarimundo.

Fallecimento

Fallecen em Leiria o sr. D.^r Diogo Pinho, redactor do nosso collega «O Districto de Leiria». O finado militou sempre no partido regenerador a quem prestou bastantes serviços. Exerceu em diferentes situações regeneradoras o cargo de Administrador do Concelho.

A familia enlutada e aos nossos collegas d'«O Districto de Leiria», enviamos as nossas muito sentidas condolencias.

«Gazeta Illustrada»

E' uma nova revista semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, que começa a sahir no 1.^o de maio proximo, editada pelo proprietario da Typographia Auxiliar de Escriptorio, de Manuel Caetano da Silva, de Coimbra.

Tem por collaboradores os mais illustres homens das diferentes ciencias do paiz, e o seu formato é de 35x24.

Preço da assignatura (continente e illas):—Anno (52 numeros) 2\$080 réis—Semestre (26 numeros) 1\$060 réis—Trimestre (13 numeros) 550 réis.

AGRICULTURA

A adubação das oliveiras

Já por vezes nos temos aqui referido á adubação da oliveira.

Esta arvore preciosa tem uma cultura muito pouco cuidada no nosso paiz, e pena é, porque os azeites tem sempre mercado certo e quando são bons attingem preços elevados.

A colheita da azeitona, como em geral é feita, estraga muito as arvores, mas a pobreza dos terrenos em que a oliveira é plantada, tambem não lhe permite uma grande productividade. Assim, succede que muitos olivares produzem pouca azeitona, e esta limitada produção só apparece de dois em dois annos, e ás vezes entre periodos maiores de descanço.

E' porém, possivel fazer do chão mais pobre, um terreno em condições de fazer produzir ás oliveiras grandes colheitas annuaes, recorrendo para isso ás adubações.

Os adubos organicos misturados ao phosphato Thomaz, nos terrenos pobres em cal, e ao superphosphato, nos terrenos calcareos, conveem a esta arvore, devendo ser enterrados com uma lavoura bem funda, que chegue ás ramificações das raizes.

A oliveira agradece a adubação azotada, o acido phosphorico, a cal e a potassa, sendo-lhe impossivel a vida sem algum d'estes elementos.

As folhas de oliveira têm 0,50 de azoto; 0,29 de acido phosphorico; 0,74 de potassa e 1,95 de cal; e os fructos têm 0,27 de azoto; 0,13 de acido phosphorico e 0,36 de potassa por cento.

Comparada a composição da azeitona com a do vinho, que contém só 0,02 de azoto; 0,03 de acido phosphorico; 0,1 de potassa e 0,02 de cal, verifica-se que a oliveira esgota muito mais a terra do que a vinha, comtudo, todos pensam em adubar as vinhas, e desprezam essa pratica quando se trata das oliveiras.

Bom será que os nossos presados assignantes, que ainda não trataram a adubação dos seus olivares, procedam agora a experiencias n'esse sentido, para affoitamente se lançarem na cultura intensiva da oliveira, sempre que as condições economicas, e de clima e terreno lh'o permittam.

A oliveira é uma arvore boa; a área da sua cultura é muito mais restricta do que a da vinha, por isso o valor do azeite offerece maiores garantias de estabilidade, e até talvez de augmento futuro.

A. de Seabra.

Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes:

Da Empreza do jornal «O Seculo», recebemos o 1.^o volume do importante romance—*Luiz de Camões*—e o 2.^o tomo do—*Guerreiro e Monge*—pelo laureado escriptor Antonio de Campos Junior, que são uma gloria para a litteratura portugueza e para o seu auctor—o romancista da epocha.

Do seu valor litterario e historico, tem-se dito tanto, que o que d'elles poderiamos dizer, nenhuma importancia teria.

Da Companhia Nacional Editora, recebemos a 44.^a caderneta da—*Historia da Inquisição*—, o 1.^o volume do romance—*Sem Dogma*—de Henry Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis?*—e o sensacional romance (um primoroso volume) do mesmo auctor—*Sigamol-o!*—seguido de mais dois interessantes contos do grande escriptor polaco.

Para os annuncios na secção respectiva, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Da «Empreza Democratica de Portugal», recebemos a 12.^a caderneta da—*Historia da Revolução do Porto*—1.^a do 2.^o tomo d'esta esplendida publicação de João Chagas e do ex-tenente Coelho.

Do Monte-pio Geral tambem recebemos o—*Relatorio e contas da gerencia da direcção do anno de 1900*—um volume de 74 paginas de grande formato.

O seu saldo em 31 de dezembro proximo findo, elevou-se á importante quantia de 6:550:948\$680 ou mais 1:636:146\$585 réis, do que em igual dia de 1899.

Remedio contra paixões

USO INTERNO

(vae por tabella)

Senso commum.....	5 grammas
Prudencia.....	5 »
Comprehensão.....	20 »
Paciencia.....	30 »
Resolução.....	500 »
Antipathia.....	400 »

Misture e conserve no alambique dos miolos durante 24 horas; aqueça a fogo brando do odio, filtre para extrahir a melancolia, adoce com o esquecimento, enfrasque no coração, e rolhe com bom criterio, não lhe tocando durante 15 dias.

Este medicamento bem manipulado e rigorosamente applicado é d'uma efficacia a toda a prova.

Estes ingredientes podem comprar-se na cidade do Esquecimento, rua da Constancia, n.^{os} 7 e 9. (casa da comprehensão) no condado da ante-paixão.

SECÇÃO LITTERARIA

SOLEMNAL VERBA

Ouvi-me: Sou christão, catholico—é sou padre:
O que vos vou dizer não m'o prohibe a estola:
Ordena-m'o! Dil-o-hei, embora grite e ladre
A alcatéa voraz dos lobos de Loyola.

Escutae, paes e mães, o verbo da Verdade,
O donzellas gentis, ouvi-me vós tambem:
Mais que as monjas e mais que as irmãs da caridade
Ama-te Deus a ti, Mulher, Esposa e Mãe.

Mulher, Esposa e Mãe! Augusto sacerdotio!
Oh! o divino amor, sublime sacramento!
Sacrosanta missão, tu valés mais que o ocio
Esteril do resar constante d'um convento.

O habito deixae, noviços! Vós o véu,
Donzellas que arrastou ao claustro o jesuitismo!
O santuario do Lar é mais perto do céu
Do que essas casas onde impera o ascetismo.

Enterradas em vida, arrancadas aos seus!
Oh Senhor! que nefando e inutil sacrificio!
Os carinhos de mãe são mais gratos a Deus
Que as prostrações por terra, o borel e o cilicio.

Quem é o jesuita?—Um blasphemo, um falsario,
Inimigo de Deus e da luz, a arrancar,
Invocando (oh horror!) o Martyr do Calvario,
A Patria, o cidadão, e a mulher ao Lar.

Jesus não mandou isso, hypocritas, chacaes!
Elle era doce e bom, Elle queria a luz;
Não vos disse: «rasgae o coração dos paes».
—Destruir o jesuita é engrandecer Jesus.

Deus não instituiu esses mosteiros ermos,
Deus não preceituou essa constante homilia!
Acreditae-me: Deus creou-nos para sermos
Prestantes cidadãos, bons chefes de familia.

Um padre liberal.
(bachelar formado em theologia)

A ESCOLA

De todas as cousas, a mais bella
que os seres organizados podem pos-
suir é a instrucção, que abre ás in-
telligencias o caminho para os varia-
dos ramos da sciencia.

O homem instruido eleva-se e re-
conhece-se superior ao analfabeto.
O analfabetismo é triste e quasi
desprezível: o individuo ignorante,
se não é de todo repellido, inspira
compaixão.

Haverá qualidade mais bella, abai-
xo da d'uma boa moral, que a da
instrucção?

O instruido e o analfabeto detes-
tam-se: aquelle por se reconhecer su-
perior pela cultura do seu espirito;
este por se ver inferior pela ignoran-
cia.

Se estes ainda hoje os ha em maio-
ria, aquelles em menor numero são
os mais fortes—porque a instrucção
é um poder concedido pela escola.

A escola é um templo: o seu sa-
cerdote é o professor.

A escola é um centro luminoso,
cujá claridade pouco a pouco desfaz
as trevas da ignorancia.

Ensinar os ignorantes é uma obra
de misericordia.

A escola é um santuario onde essa
obra de misericordia é praticada pe-
los sacerdotes da instrucção.

Escola—palavra simples composta

de tantas syllabas quantas as virtu-
des: Fé Esperança e Caridade.

Fé—a que o professor tem no en-
grandecimento da sua missão.

Esperança—a que elle nutre pelo
que poderão vir a ser os seus disci-
pulos afeiçoados.

Caridade—a que tem para com as
creanças, ás quaes com paciencia ad-
miravel arranca o véo das negras e
tristes trevas que lhes cobre a razão.

Cada escola que se levanta é um
passo dado para a civilisação d'um
povo.

Onde não ha escola, não ha saber,
não ha desenvolvimento intellectual.

A construcção d'um templo «esco-
lar onde o não ha, não é somente
uma necessidade, é um dever.

Todo aquelle que independente,
por si só, dá cumprimento a esse de-
ver, todo aquelle que contribue para
o desenvolvimento da instrucção po-
pular, torna-se benemerito da patria;

dar as materias para accender o fa-
cho que deve brilhar na treva anaf-
phabetica, é um acto generoso, que
os que hoje receberam os efeitos da
sua luz, amanhã, quando a razão des-
envolvida, bemdirão, como no pre-
sente, todos os que amam verdadei-
ramente a sua patria.

Duarte de Figueiredo.

Anniversarios

Entraram no seu 4.º anno de pu-
blicação os nossos presados colle-
gas *A Semana*, de Lamego, e *A Voz*
de Extremoz, de Extremoz.

O *Jornal de Estarreja*, entrou no
seu 15.º anno. O *Correio da Extre-
madura*, de Santarem, no 11.º anno.

A todos os citados collegas en-
viamos as nossas felicitações.

Ainda os phosphores

Em Barcellos foram apupadas al-
gumas praças da guarda fiscal que
haviam capturado tres pobres mu-
lheres por andarem vendendo phos-
phores de pau.

As mulheres foram postas em li-
berdade, devido á attitude energica
do povo.

Appoiadissimo!

Exoneração

Foi exonerado do logar de dire-
ctor da Escola Central de Thomar,
logar que ha annos exercia com to-
da a proficiencia o nosso amigo, sr.
Manuel Lopes Pimentel, de cuja com-
petencia profissional e seriedade de
caracter, ningdem que o conhece du-
vida.

Substituiu-o o professor da mes-
ma escola sr. Manuel d'Araujo An-
drade.

Sentimos, como muitos que co-
nhecem bem o sr. Pimentel, tal exo-
neração, que longe de com ella lu-
erar a instrucção, esta será prejudi-
cada.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. Ma-
ria d'Araujo Lacerda, esposa do sr.
Sebastião Antonio da Silva, concei-
tuado commerciante n'aquella praça.

Acompanhou-a seu irmao, e nos-
so amigo sr. Joaquim d'Araujo La-
cerda Junior, digno secretario da
administração d'este concelho.

Por participação dada ao mere-
tissimo juiz d'esta comarca, prote-
deu-se hontem á autopsia do cada-
ver de Florinda Pinto, que ha oito
dias foi sepultada no cemiterio da
freguezia da Graça, natural das Var-
zeas, por se suspeitar que os medi-
camentos receitados pelo barbeiro,
fossem a causa da morte.

Assistiram os medicos srs. D.ª
Cid, d'esta villa, D.ª Gaspar, de Pe-
drogam e D.ª David, de Castanheira
de Pera.

Regressaram de Coimbra, aonde
passaram alguns dias, o sr. João
Lopes de Paiva e Silva e sua ex.ª
filha, D. Estephania Quaresma Pai-
va.

O sr. Paiva chegou aqui e ainda
o está incommodado de saude.

Desejamos as suas promptas me-
lhoras.

Já reassumiu as funcções de che-
fe da estação telegrapho-postal de
Alvaizere, de que por algum tem-
po esteve afastado, devido a falta de
saude, o nosso amigo e collega, sr.
José da Silva Neves.

Durante o seu impedimento foi
substituido pelo nosso presado ami-
go sr. Assumpção, habil aspirante
da estação de Leiria aonde regres-
sou no sabbado passado.

Regressou a esta villa, da sua di-
gressão por Hespanha, passando a
semana santa em Sevilha, o sr. D.ª
Aurelio de Vasconcellos, digno sub-
delegado n'esta comarca.

Na quarta feira d'esta semana,
falleceu repentinamente em Pedro-
gam Grande, na occasião que esta-
va exercendo o seu mister, Vicente
Neves, castrador, dos Troviscaes
Fundeiros, do concelho de Pedro-
gam.

«Lacrimæ Sacrae»

E' o titulo de um livro de que é
auctor o sr. Eduardo da Fonseca,
contendo uma colleção de 50 can-
ticos religiosos de facil execução pa-
ra uma e duas vozes (acompanha-

mento de orgão, harmonium ou pia-
no), para uso das egrejas catholicas,
recolhimentos e casas religiosas,
obra approvada e recommendada
por alguns prelados portuguezes.

Sumario—Eccle Sacerdos Ma-
gnus.—Parte I—Invitorios, hy-
mnos, canticos e motetes diversos
para as novenas do Mez de Maria e
mais festividades em honra da San-
tissima Virgem. Parte II—Hymnos
e canticos ao Santissimo Sacramen-
to. Parte III—Gloria do Natal e di-
versos canticos-pastoris em honra do
Menino Deus.

Preço 1\$800 reis.

Pedidos a Eduardo da Fonseca,
Praça de Carlos Alberto, 7 e 8—
Porto.

Em Siam

No reino de Siam todas as mu-
lheres devem contrahir matrimonio.
A lei ordena-o em principio, embora
realmente o não consigne.

N'aquelle paiz, como, de resto,
em todos os outros, há mulhieres con-
demnadas, por varios motivos, ao
celibato. Mas quando essas infelizes
que ningtem pretende para o matri-
monio attingem uma certa idade,
são adoptadas pelo rei, e é elle quem
se encarrega de dar-lhes marido.

Para isso, pede uma nota, aos di-
rectores das prisões do Estado, dos
condemnados a penas menos graves
que n'ellas estejam e que sejam sol-
teiros, e commuta-lhes a pena a tro-
co do casamento. Aquelles que não
commetteram delictos graves e têm
seguido boa conducta, podem esco-
lher esposa entre as filhas do rei, que
é como ellas são denominadas; mas,
os que foram condemnados a penas
infamantes não têm direito a essa
regalia nem são postos em liberda-
de. O rei escolhe-lhes para esposa
aquellas das suas filhas que são mais
feias, as de peor caracter e as mais
insupportaveis.

Os presos siamezes não estão con-
demnados, pois, sómet a trabalhos
forçados e a outras penas, mas, tam-
bem, a mulher forçada, e affirma-se
que é este castigo o que mais os
atmoriza e o que em maior parte
contribue para que não seja grande
a criminalidade no paiz.

Não ha negar que, de facto, o
supplicio é infernal, e constitue um
refinamento de tortura cuja simples
lembrança é de fazer calefrios!

EM FAMILIA

LOGOGYPHO RAPIDO

4-5-3-2-6-7-8 1-8-3-7-2
apellido mulher. no calçado

×

PERGUNTA GEOGRAPHICA

Qual é a terra que mais guarda?

Jorres.

Decifração do numero 190:

Charada combinada—O Commercio
do Porto.

A rir:

Calino visita pela primeira vez um
vapor. O capitão mostra-lhe todas
as dependencias e diz:

—A machina tem mil cavallos.
—E' admiravel! Mas olhe, capitão, o que eu desejava era vêr as cavallariças. Devem ser enormes!

X

—Qual foi o remate da tua questão com F.?

—Andar quinze dias com a cara partida.

ANNUNCIOS

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOLO!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais deis soberbos contos do grande escriptor polaco.

Traducção de Eduardo de Noronha

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado de magnificas illustrações.

PREÇO—500 REIS

À venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.

250\$000 REIS

Emprestam-se sobre boa hypotheca, ou letra, com bom fiador.

Trata-se com PERDIGÃO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ROMANCES

N'esta redacção se diz aonde se vendem alguns romances, por preço muito convidativo, a quem podem dirigir-se os apaixonados de boa leitura.

COMMERCIO DE CONSUMO

DE

JOÃO NEVES DA SILVA

CABAÇOS

Rophia para enxertia—de superior qualidade.—Preços os mais resumidos e já conhecidos dos nossos principaes freguezes.

AOS SRS. ALVEITARES

Cravo para ferragem de cavalgaduras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—*Consumo Neves da Silva*—**CABAÇOS**.

Ferro e aço em barra. Dito em chapa e vergalhão.

Mercearia, quinquilherias e mais artilhos.

Esparto em rama, para ceiras.

Preços em competencia com os centros principaes.

PETROLEO

LATA... 2\$000 REIS

BACALHAU 1.^a qualidade
Kilo..... 230 reis

Grande sortimento em amendoa fina.

400 e 440 REIS O KILO

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Benjamin Augusto Mendes.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitiços. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

REVISTA NOVA

QUINZENARIO ILLUSTRADO
DE CRITICA E ARTE

Publica-se quinzenalmente com 32 ou 48 paginas de texto, em optimo papel, com illustrações executadas pe'a phototypia, zinco gravura e photo gravura.

Para cada serie de 12 numeros haverá bellas capas de *new style*.

PREÇO DE CADA NUMERO

100 réis

A' venda em todas as livrarias e tabacarias

Toda a correspondencia para a REVISTA, tanto relativa á redacção como á administração deve ser dirigida á Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBOA

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 vol., de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

—Traducção de Eduardo Noronha—

300 reis—CADA VOLUME—300 reis

A' venda o primeiro volume com uma capa a côres.

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

GRANDE EXITO em todo o paiz como grande e geral o grito: **Fóra os jesuitas!**

AO POVO!

A LEITURA DE MAIOR
SENSAÇÃO E ACTUALIDADE
HISTORIA DOS JESUITAS

POR P. ZACONNE

Augmentada e coordenada por Liberaes portuguezes e brazileiros

COM GRAVURAS
EDIÇÃO POPULAR
A MAIS BARATA!

Sob a protecção dos **Liberaes**
UMA CADERNETA POR SEMANA
16 paginas com 560 linhas,
6.160 palavras, 23 520 letras:

20 RS. em Lisboa e Porto
provincias 25 reis

O custo total da assignatura regular de 500 a 600 reis! Subscipção permanente nas livrarias, tabacarias e kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em casa de todos os agentes de jornaes e publicações de Lisboa e Porto e nas redacções dos jornaes liberaes.

MAGALHÃES PEIXOTO
JUSTINIANO ANDRÉA

NOVIDADE CONTABILISTA

Appareceu á venda em todas as livrarias do reino, principaes papelerias e tabacarias, o «Agrupamento de contas digraphicas em harmonia com a classificação racional e economica de Eugène Léauté.»

Este moderno trabalho torna-se indispensavel a todos os contabilistas, chefes de contabilidade, guardalivros, gerentes, administradores e directores de Emprezas, Companhias, Bancos, etc., etc.

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

A distribuição d'este bello e commovedor romance effectua-se semanalmente ás cadernetas de 24 paginas in 8.^o grande.

Cada caderneta contém uma esplendida estampa, em que se reconstituirão os factos mais notaveis descriptos no texto da obra.

A parte litteraria, devida á penna de um dos mais brilhantes e escriptores do nosso tempo, terá pois, com a collaboracão artistica de MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, um atractivo singular, ao passo que as illustrações são compostas em face de documentos authenticos, e que tudo fará reviver a plena luz da verdade, as scenas e os acontecimentos, que se encadeiam em fórma de romance mas que tem a mais fidedigna originm historica.

Preço da caderneta—60 réis

para Lisboa e Porto

Todos os senhores assignantes receberão com o ultimo fascicula

Um primoroso BRINDE

feito expressamente pelos senhores

MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO

para cada obra. O brinde representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

50—Largo do Conde Barão—50

LISBOA

Um mappa de grande formato, nitidamente impresso a duas côres, em magnifico papel cartão, contendo 200 CONTAS applicadas a todos os ramos de escripturação, 1\$000. Pelo correio, 1\$200.

Outaas obras de Magalhães Peixoto, cujas edições se acham quasi exgotadas:

Calculo e escripturação mercantil, muito util para os principiantes, broch., 500, encad. 900 réis.

Tratado pratico de calculo, contendo mais de 600 problemas applicados a todos os ramos de commercio e mais de 200 taboas para todos os calculos mercantis. Enc. 3\$000.

Tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa, com mais de 200 lançamentos em partidas simples e dobradas, contas correntes, etc., etc. Broch., 3\$000, encad., 3\$200 réis.

Calculo portatil, (2.^a edição), proprio para se trazer na algibeira, 300 réis.

Em todas as livrarias do paiz. Pedidos á Bibliotheca Contabilista—**MAGALHÃES PEIXOTO**, rua do Arco do Bandeira, 62—LISBOA.

João Chagas & Ex-Tenente Coelho

HISTORIA DA REVOLA DO PORTO

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensales de cinco fasciculos: ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á *Empreza Democratica de Portugal*, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á *Agencia de Publicações do norte*, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.